



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**THAYSE ALBINO MAGALHÃES**

**BOI DE MAMÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**  
**NO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL**  
**DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS/SC**  
**MARÇO/2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**THAYSE ALBINO MAGALHÃES**

**BOI DE MAMÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM  
NO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Elison Antonio Paim

FLORIANÓPOLIS  
MARÇO/2014

THAYSE ALBINO MAGALHÃES

**BOI DE MAMÃO NO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob orientação do Prof. Dr. Elison Antônio Paim.

---

Prof. Dr. Elison Antonio Paim – UFSC  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Andrea Ferreira Delgado

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Claricia Otto

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Monica Martins da Silva  
Suplente

Florianópolis, 04 de Março de 2014

|

*“O que não é feito com mãos da gente, com o amor da gente, não é da gente.”*

*Werner Zotz*

## AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a Deus, que me concedeu a graça da vida e a oportunidade de me aprimorar física e mentalmente todos os dias.

Agradeço aos meus pais, meu exemplo diário e a quem devo tudo o que sou hoje. Não posso deixar de agradecer pela educação que me deram e pelo esforço de sempre se fazerem presentes em minha caminhada. Agradeço à minha mãe que, desde muito cedo, quando eu ainda era um bebê, já me carregava para todos os lados, principalmente para escola onde trabalhava, local onde aprendi o gosto pela profissão. E ao meu pai, por todo o amor, carinho e atenção que sempre me dedicou. Não existem palavras que descrevam o amor e gratidão que sinto por vocês.

Agradeço ao Michel Jacques, meu namorado, amigo, companheiro e com quem divido momentos de minha vida há longos anos.

Agradeço ao meu orientador, Elison Paim, profissional dedicado e ser humano prestativo, que me compreendeu, me orientou, e, principalmente, acreditou em mim mesmo diante de todas as dificuldades momentâneas que estou vivendo. Sem você eu não acreditaria que pudesse finalizar esta pesquisa diante de tantos empecilhos.

Agradeço à professora Vânia Maria Broering, peça fundamental para que eu pudesse conhecer como se dá o projeto do boi-de-mamão NDI e que me proporcionou grandes e novos momentos de aprendizagem para o trabalho com as crianças.

Agradeço às colegas de graduação, pelas tardes maravilhosas de risos, brincadeiras, aprendizados e companheirismo; sem vocês, esta caminhada com certeza seria muito mais árdua. Em especial à Aline Ribas, Dayse Maria e Gesse Andrion e Maria Luiza, quero levá-las em meu coração por toda a vida, fazem parte de mim, e eu agradeço todos os dias por tê-las conhecido.

Agradeço a todos os professores do curso, que de alguma forma contribuíram para meu desenvolvimento.

E, por fim, agradeço aos membros da banca pela disponibilidade, atenção e aprendizado, reconheço a extrema importância dos ensinamentos de vocês para que pudesse hoje me graduar em Pedagogia.

## RESUMO

No decorrer de meu processo de graduação, aprendi sobre a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento, ensino e aprendizagem das crianças, por meio de conceitos como criança, escola, brincadeira, infância e, ainda, o papel do professor como alguém que intervém no processo de aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo de estudo o trabalho do boi-de-mamão realizado no Núcleo de Desenvolvimento, da Universidade Federal de Santa Catarina. Com esta pesquisa, busco compreender a temática do boi-de-mamão e como é trabalhado na escola. Para isto, contei com a ajuda de uma funcionária da instituição, Vânia Broering, que narrou como surgiu o boi-de-mamão e de que forma ele está inserido no seu cotidiano. Os objetivos específicos da pesquisa foram compreender de que forma o boi-de-mamão pode auxiliar no desenvolvimento das crianças e as contribuições que traz pelas experiências e aprendizagens mediante esta brincadeira. Para alcançar tais objetivos, utilizei-me de recursos como entrevista transcrita, registros fotográficos de documentos que comprovam a trajetória do boi-de-mamão no local de pesquisa. Concomitantemente, foram analisados os referenciais teóricos como Soares (1978), Thompson (1981), Paim (2007), Otto (2012), dentre outros, por intermédio de conceitos como o histórico boi-de-mamão Catarinense, experiência, experiência/memória e memória, respectivamente. Com esta pesquisa, foi possível compreender a importância do aprender brincando para as crianças, e como projetos semelhantes ao boi - de - mamão podem ser fortes aliados no desenvolvimento e na aprendizagem.

Palavras-chave: Boi - de - mamão, Experiência, Aprendizagem.

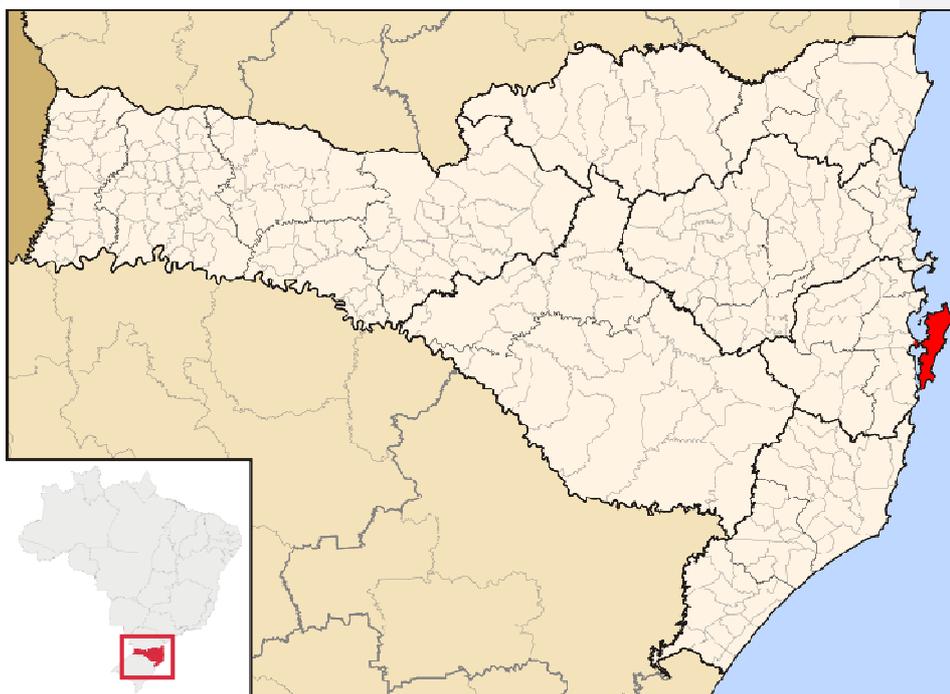
## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 CAPÍTULO – Um boi-de-mamão!?</b> .....	15
<b>3 CAPÍTULO – Como surgiu o projeto do boi – de – mamão no NDI</b> .....	23
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>FONTES/DOCUMENTOS</b> .....	33
<b>ANEXOS</b> .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata a respeito do boi-de-mamão, e de suas possibilidades para o ensino e aprendizagem. Foi feita no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizada na cidade de Florianópolis, também conhecida como Ilha de Santa Catarina, que se localiza no Estado de Santa Catarina – Brasil. No mapa a seguir, podemos visualizar a localização do estado

Figura 1:

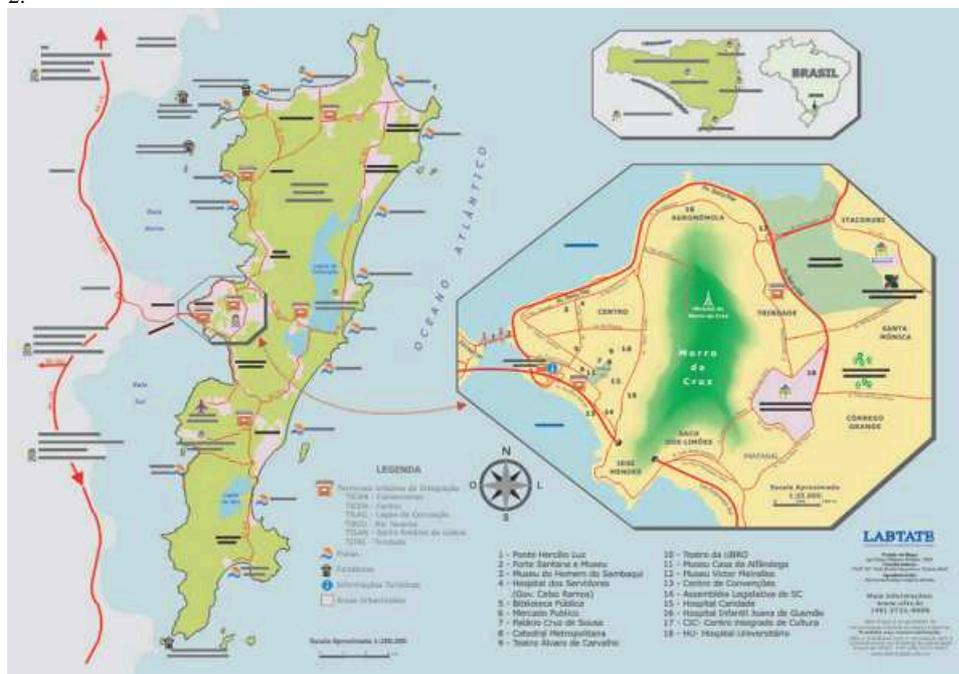


Fonte: Mapa que mostra a localização da Ilha de Santa Catarina dentro do Estado de Santa Catarina. Na parte inferior do mapa podemos ver também a localização do Estado de Santa Catarina, Brasil.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup><<http://pt.wikipedia.org/wiki/Florian%C3%B3polis>>. Acesso em: 11 março 2014.

Figura 2:



Fonte: Localização da UFSC na Ilha de Santa Catarina.<sup>2</sup>

O NDI, é uma instituição pública de educação infantil mantida pela UFSC. Atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, e é também um espaço de pesquisa e extensão na área da educação infantil.

Segundo o site da unidade<sup>3</sup>,

o NDI tornou-se ao longo dos anos um Centro de Referência nesta área. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão que lhe é inerente, vem permitindo produzir e socializar importantes conhecimentos sobre a educação das crianças menores de 6 anos. Considera-se que projetos pedagógicos inovadores para a educação infantil, que são baseados em estudos e pesquisas e ao mesmo tempo as alimentam retroagindo sobre elas, justificam a razão de existir da educação básica no interior de uma universidade, agregando qualidade para UFSC.

<sup>2</sup> CASCU DO, Fernando Luís da Câmara; BARRETO, Ana Maria Cascu do. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo, 2001.

<sup>3</sup> <http://ndi.ufsc.br/apresentacao/> Acesso em: 12 fev. 2014.

A instituição tem um projeto político-pedagógico voltado para o reconhecimento da criança como ser social e sujeito de direitos, e proporciona às crianças o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.

Soares (1978), destaca que ainda existem dúvidas quanto ao surgimento da primeira brincadeira do boi-de-mamão na Ilha de Santa Catarina, mas relata que, segundo Câmara Cascudo, em seu livro *Dicionário do folclore brasileiro*<sup>4</sup>, o boi já estava presente na Espanha e em Portugal. Lá era chamado de touro fingido, e feito com vime, bambu, arcabouço de madeira frágil e leve, recoberto de pano, animado por um homem no seu bojo.

O boi teria sido trazido então para a Ilha de Santa Catarina pelos açorianos, conforme o site *Núcleo de Estudos Açorianos*,

Estes ilhéus provenientes principalmente do grupo central do Aquipélogo dos Açores (Ilhas Terceira, Pico, São Jorge, Faial e Graciosa), não só asseguraram a efetiva ocupação do litoral do nosso Estado, como fixaram raízes culturais profundas que até hoje constituem a essência cultural litorânea. Hoje estas raízes culturais estão muito presentes em uma faixa litorânea de mais de 500 quilômetros de costa com uma área de mais de 15.000 quilômetros quadrados e uma população de aproximadamente um milhão de habitantes.<sup>5</sup> (Núcleo de Estudos Açorianos, 2014).

Ainda de acordo com Soares (1978), os açorianos “Se transferiram para a Ilha de Santa Catarina no século XVIII com o objetivo de assegurar a Portugal a conquista plena do Brasil Colônia.” (SOARES, 1978, p. 29).

O boi-de-mamão é uma brincadeira que envolve interpretação e cantigas em torno de um enredo denominado morte e ressurreição do boi. As brincadeiras com o boi podem ser encontradas em algumas partes do Brasil, como no Norte, Nordeste onde o boi é conhecido como Bumba-meu-boi e Boi-bumbá, e, em Santa Catarina, conhecido como boi-de-mamão.

Soares (1978) lembra que, alguns registros mostram a existência do boi-de-mamão na Ilha de Santa Catarina desde 1871, o que leva a crer que a tradição faz parte da cultura local. Mas, como ele se tornou elemento da cultura catarinense? De que forma foram avaliados antigamente os elementos que faziam parte da comunidade na Ilha de Santa Catarina para que o boi se tornasse parte da cultura? Considera-se, então, que esta é a data do primeiro registro, no entanto, acredita-se que já teria ocorrido apresentações anteriores.

O boi-de-mamão faz parte da cultura açoriana na Ilha de Santa Catarina, e está

<sup>4</sup> 2.ª ed. rev. E aum., Brasília, INL, 1972, v. 1, p. 175.

<sup>5</sup> <http://nea.ufsc.br/homenagens-monumentos/monumento-ao-povoamento/> Acesso em: 12 fev. 14.

presente em muitos dos eventos festivos que acontecem em algumas épocas do ano na cidade, estando, inclusive, nas escolas, por meio de cantigas e brincadeiras, por este motivo, não se pode negar sua existência perante as crianças, tendo então o dever como educadores de apresentar-lhes este elemento de nossa cultura.

A história do boi-de-mamão tem uma trajetória interessante que merece ser investigada. Durante todo este curso do boi-de-mamão sua relação com a educação sempre esteve presente, e é por este motivo que pretendo mostrar algumas das memórias/experiências referentes ao boi-de-mamão desenvolvidas no NDI.

A vontade de explorar mais esta temática surgiu a partir de questionamentos acerca do boi-de-mamão, como o boi-de-mamão era trabalhado nas escolas ou ainda como lhes foi apresentado o boi. Esta brincadeira está presente em minha vida desde a infância quando eu dela participava.

O boi-de-mamão passou a fazer parte de minha história quando eu ainda estava na educação infantil, no Núcleo de Educação Infantil São João Batista, localizado no bairro do Rio Vermelho. Participante assídua das aulas de Educação Física, sempre gostei das atividades propostas pelo professor desta disciplina. O professor, na época, participava de um projeto do boi-de-mamão que havia na comunidade de São João do Rio Vermelho, no interior da Ilha de Santa Catarina, e levou o projeto para dentro da escola.

Neste projeto, foram realizadas oficinas, ensaios das cantigas e enredos do boi e, posteriormente, apresentações em eventos da escola, em que eu representava o urso branco. Lembro-me que participar desta referida brincadeira foi algo muito significativo e marcante em minha vida, pois além de poder experimentar a cultura do local onde nasci também me proporciona até hoje lembranças e curiosidades acerca desta temática em questão. Desta forma, sempre quis saber um pouco mais sobre as origens desta brincadeira, como surgiram os personagens, e, até mesmo, o porquê desta denominação.

O que me levou de fato a querer investigar sobre o tema foi a vontade de saber também como se dá a brincadeira do boi-de-mamão nas escolas na atualidade. Como brincam? O que sabem? Como lhes foi apresentado? E, igualmente, se ainda são realizadas estas brincadeiras nas escolas.

A princípio a ideia foi realizar esta pesquisa na escola onde fiz o meu estágio dos anos iniciais, Escola Básica Municipal Professor Anísio Teixeira. Isso, pois, durante minha estadia nela, percebi que os alunos tinham uma forte ligação com o boi-de-mamão, realizando a confecção de personagens do boi e fazendo apresentações em

eventos festivos que aconteciam no decorrer do ano letivo na escola. Mas ao buscar a possibilidade de concretizar minha pesquisa nesta instituição, aconteceram alguns contratempos que impediram a realização do meu objetivo.

Na procura por uma escola onde pudesse realizar a pesquisa, me recordei de uma visita ao NDI, localizado na UFSC, com minha turma de graduação, durante uma das aulas da disciplina de Educação e Infância V: Conhecimento, jogo, interação e linguagens II, cursada na 6ª fase. Nessa visita tomei conhecimento do projeto desenvolvido por eles acerca da temática do boi-de-mamão.

Assim sendo, fui até a instituição para investigar a possibilidade de realizar minha pesquisa lá. No primeiro momento, conversei com Sonia Jordão, contato muito importante para que eu conseguisse realizar minha pesquisa. Ela é um dos membros responsáveis por avaliar e permitir a entrada de pesquisas de pessoas no NDI, e foi ela quem permitiu que eu realizasse a pesquisa na instituição.

No primeiro momento, a idéia foi entrevistar algumas professoras do NDI, por intermédio de documentos que possibilitariam compreender melhor como se dá o projeto boi-de-mamão dentro da instituição escolhida e sua interferência no aprendizado das crianças. Foi organizado previamente um roteiro que auxiliaria na hora da conversa com as professoras. As perguntas foram: Qual seu nome? Qual sua formação? Há quanto tempo trabalha nesta unidade escolar? A escola desenvolve atividades relacionadas ao boi-de-mamão? Com que faixa etária você trabalha? Como você conheceu o boi-de-mamão? Qual seu envolvimento com o projeto do boi-de-mamão que ocorre no NDI? Como este projeto acontece? Este projeto é realizado por vocês professores ou vem alguém de fora da escola para desenvolvê-lo? Para você, qual a importância de se trabalhar o boi-de-mamão dentro da escola?

Já com o projeto em mãos, e a permissão de Sonia, fui verificar a possibilidade de realizar a coleta de dados/entrevistas. Acabaram ocorrendo algumas modificações em virtude da organização da instituição. A diretora da escola relatou que, por estar no segundo semestre do ano letivo, grande parte dos professores da instituição estavam assoberbados de trabalho e não poderiam dispor de tempo para colaborar com a entrevista. Porém, a direção disponibilizou uma grande oportunidade, entrevistar a responsável pelo projeto do boi-de-mamão, a arte-educadora Vânia Maria Broering.

Ao me conceder a entrevista, Vânia impôs uma condição, disse-me que só cederia a entrevista caso eu fosse assistir a uma apresentação que o grupo de boi-de-

mamão do NDI faria na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), que se realiza todos os anos na UFSC.

A SEPEX tem por intuito expor os trabalhos/pesquisas realizados pelos alunos de toda a universidade por meio de uma feira, dando assim a oportunidade de os visitantes conhecerem o trabalho que ali é realizado e ainda agregar mais conhecimento a suas vidas.

Já na SEPEX, e com o auxílio de Vânia, pude acompanhar todo o processo realizado pelo grupo do boi-de-mamão antes, durante e depois de suas apresentações. Observei toda a movimentação, a escolha dos personagens, a organização dos instrumentos musicais, a organização das crianças, a apresentação em si e, por fim, o movimento de guardar todos os pertences necessários para a realização das apresentações do grupo.

Após toda a movimentação de apresentação do grupo do boi do NDI, Vânia me levou até a instituição para que de forma mais calma e aconchegante pudesse me conceder sua entrevista. A entrevista foi realizada na sala de artes do NDI, a entrevistada me mostrou todos os documentos/registros guardados referentes ao boi-de-mamão e, por meio de uma conversa, fui realizando minha entrevista que foi toda gravada e posteriormente transcrita.

Ao término da entrevista, Vânia assinou o Termo livre esclarecido de pesquisa no qual autoriza utilização de tudo o que foi dito durante a entrevista para minha pesquisa e, posteriormente, ela me apresentou toda a instituição, inclusive me levando à sala das crianças que participaram da apresentação do boi naquele mesmo dia.

A questão *a priori* que permeia o trabalho é identificar as relações que o NDI estabelece com o boi-de-mamão e que memórias e experiências guardam, como se dá a brincadeira de boi-de-mamão no NDI, como os professores trabalham o boi-de-mamão com seus alunos, e como esta brincadeira pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Foi um momento bastante rico, agradável e de muita troca quando pude, então, dar os primeiros passos para a concretização de minha pesquisa.

É importante ressaltar também que, ao transcrever a entrevista, textualizei-a para que pudesse ficar mais limpa e compreensível para os leitores.

Desta forma, este trabalho aborda o projeto do boi-de-mamão que ocorre no NDI, sob a perspectiva da entrevistada Vânia. O texto está dividido em dois capítulos: o

primeiro intitulado de *Um boi de mamão!?*, e o segundo capítulo intitulado de *Como surgiu o projeto boi-de-mamão no NDI*.

O primeiro capítulo traz considerações a respeito do histórico do boi-de-mamão na Ilha de Santa Catarina, local onde fica localizada a instituição na qual realizei a pesquisa e como a sua tradição pode contribuir para o desenvolvimento, ensino e aprendizagem das crianças do NDI e das crianças de maneira geral.

No segundo capítulo, faço uma rápida introdução descrevendo como foi a visita à instituição, o que aconteceu antes do momento da entrevista e posteriormente à entrevista feita com Vânia. Logo após, costuro minhas falas e as falas de Vânia na forma de um diálogo no qual conto todo o processo de introdução e desenvolvimento do projeto do boi-de-mamão no NDI, como funciona, quem são os envolvidos, e quais as atividades realizadas pelo projeto.

## 2 UM BOI – DE – MAMÃO!?

Carneiro (2001), mostra que na Ilha de Santa Catarina e em todo o litoral Catarinense o boi-de-mamão geralmente ocorre nos meses de junho, julho e agosto em apresentações tradicionais como a Festa Junina. No entanto, Soares (1978), lembra que, em Santa Catarina, a comissão catarinense de folclore, vem procurando manter os grupos folclóricos existentes para apresentações fora da época cíclica, que ocorre nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, época em que costuma acontecer o carnaval na Ilha. Ainda, de acordo com Melo (1984), há semelhanças entre o boi-de-mamão e o carnaval, nas cantigas e vestimentas, por isto o boi seria realizado também nestes meses.

Segundo Carneiro (2001) e Melo (1984), há registros de que o boi-de-mamão tem esta denominação na Ilha de Santa Catarina porque antigamente, ao confeccionar o boi, as pessoas usavam mamões verdes para fazer a cabeça do animal. Segundo os autores, o termo teria sido utilizado em uma comunidade, e, posteriormente, espalhou-se por todo o litoral catarinense.

O enredo do boi-de-mamão em Santa Catarina, conta a história do boi de estimação que fica doente, o boi de um simples fazendeiro chamado Mateus. Na busca pela cura de seu animal adorado, o moço chama um médico e também uma benzedeira que curam o seu boi de estimação e a comunidade então comemora a cura do boi de Mateus.

Os personagens que envolvem o enredo do boi-de-mamão são muitos e podem variar de acordo com o grupo que o comanda, mas de modo geral os personagens principais são: o Boi de mamão, personagem principal que morre e é ressuscitado com a ajuda de um médico e de uma benzedeira durante o enredo da história. A Bernúncia, que, segundo o site Cultura Açoriana<sup>6</sup>, é uma personagem inspirada na figura do dragão celeste chinês, é um animal feito geralmente de pano e papelão bem coloridos que contagia a criançada enquanto dança em torno da roda de expectadores. A Maricota, moça alta, bonita, porém desengonçada que dança no meio da roda. O Cavalinho,

---

<sup>6</sup><http://adrenailha.com.br/experiencias/por-atividade/cultura-integracao/cultura-acoriana/> Acesso em: 05 fev. 14.

personagem que laça e recolhe o boi da roda. E a Cabra, que muitos dizem ser uma espécie de boi para as crianças, já que é um personagem menor e mais ágil como elas.

Figura 3:



Imagem das crianças do NDI, brincando de boi - de - mamão. (<http://ndi.ufsc.br/?s=boi+de+mam%C3%A3o&x=0&y=0> Acesso em: 11/02/14).

Figura 4:



Imagem das crianças do NDI, brincando de boi – de – mamão. (<http://ndi.ufsc.br/?s=boi+de+mam%C3%A3o&x=0&y=0> Acesso em: 11/02/14).

Para que se pudesse compreender como se desenvolveu o projeto do boi dentro da instituição pesquisada, baseei-me primeiramente por recurso muito utilizado pela grande maioria das pessoas todos os dias sem que ao menos percebamos, a memória. É por meio da memória que busquei elementos que já vivenciamos e/ou experienciamos de acordo com nossas necessidades do presente.

Segundo Chauí (1997, p. 142 apud OTTO, 2012, p. 28):

A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, no tempo, com aquilo que está invisível ausente e distante, isto é, o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo).

A memória pode ser vista em duas dimensões: a memória individual, que costuma ser seletiva, buscando somente aquilo que é do interesse de cada um, e a memória coletiva que, segundo Otto (2012, p. 29), geralmente tem como referência arquivos, museus, patrimônio arquitetônico, datas e personagens históricos, etc. Ainda segundo Bossi, citado por Paim (2007):

Memória tem sido pensada como seleção e sempre seleciona os eventos de forma individual (na relação com o social), pois depende de como cada um viveu. A memória individual vai depender sempre do social. O social, entendido pelas relações com “a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”. (BOSI, 1994, p. 54 apud PAIM, 2007, p. 156)<sup>7</sup>

Devemos observar ainda que a memória não se dá somente na busca pelo passado, mas que é um processo de rememoração. Otto (2012, p. 24), diz que:

A memória não é somente uma busca pelo passado, mas um processo dinâmico da própria rememoração, que acontece de acordo com os sentidos que o indivíduo que rememora atribui diante das suas experiências interconectadas ao tempo e ao espaço, tanto do presente quanto do passado.

Por intermédio de minha memória, no processo de rememoração, busquei minhas experiências com o boi-de-mamão e pude compreender melhor mediante aportes teóricos que as experiências tornam-se posteriormente memórias que podemos acessar

<sup>7</sup> Joinville, v. 1, Joinville: Arquivo Histórico, 2007, p. 157-188.

sempre que necessário, contudo, nem todas estas memórias que temos são necessariamente de experiências vividas diretamente por nós.

Já, segundo Thompson (1981), a noção de experiência está ligada aos sentimentos. De acordo com o autor as pessoas lidam com as experiências por intermédio dos sentimentos, experiências estas que estão associadas à sua cultura, ao modo como vivem, no que acreditam, suas crenças e valores. Ou seja, por meio daquilo que os indivíduos acreditam, do modo de vida em que estão inseridos, e sua cultura, vivenciam experiências que lhes proporcionam determinados sentimentos.

Outro recurso bastante utilizado para despertar nossas memórias são os lugares. Nos lugares, rememoramos fatos e acontecimentos que nos levam a reviver determinadas situações. Segundo Otto (2012, p. 29):

A sensação de desaparecimento, de esquecimento, de perda de referências, leva ao constante registro. Entre vários lugares de referência à memória coletiva, estão os arquivos, os museus, o patrimônio arquitetônico, datas e personagens históricos, o folclore, a música, a culinária, festejos comemorativos, etc.

As memórias podem estar ligadas também aos nossos patrimônios, no caso do boi-de-mamão, chamamos de patrimônio imaterial, que são aqueles que nem sempre carregam um apoio visual. No site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio imaterial está definido assim:

Patrimônio Cultural Imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006. (IPHAN, 2014).

De acordo com Paim (2010), é extremamente importante o contato dos estudantes com os mais diversos patrimônios e cabe a nós professores utilizarmos de múltiplas formas para apresentar às crianças os mais diversos patrimônios que nossa cidade pode oferecer, como o boi-de-mamão,

Geralmente em nossas cidades, bairros, vilas, comunidades rurais, tribos, quilombos, enfim onde tiver um grupo de pessoas temos alguns marcos da memória coletiva desses, que podem ser expressos de forma material em monumentos, construções praças, igrejas, terreiros, casas de moradia, fotografias, imagens de santos, objetos de cerâmica, madeira, pedra, tecido ou ferro. Ou de forma imaterial em danças, rezas, cantigas, adivinhas, benzimentos, histórias orais, receitas, diferentes modos de fazer [...] Todas

essas e muitas outras formas de expressão da memória e patrimônio podem e precisam ser valorizadas [...] (PAIM, 2010, p. 97).

É importante esta conexão da memória e do patrimônio para que possamos aproximar os saberes do cotidiano das crianças aos saberes escolares. Assim sendo, pautamos nosso trabalho de acordo com as perspectivas trazidas pelo autor citado anteriormente. Afinal, trabalhar o boi-de-mamão com as crianças é uma oportunidade de estimular ações educativas voltadas para as memórias de nossa cidade. Ao dar às crianças o acesso a esta brincadeira, proporcionamos a elas a oportunidade de experimentar e aprender de forma significativa a partir do contato direto com o boi e com sua história. Dessa maneira, preservamos um patrimônio cultural de nossa cidade, o boi, e ao mesmo tempo proporcionamos gostosas experiências de aprendizagem às crianças.

Segundo a professora Vânia, no NDI o folguedo do boi-de-mamão foi introduzido no seu cotidiano educativo a partir de 1988, quando os filhos dos funcionários da UFSC fizeram apresentações com figuras do boi vindas da vizinhança. Essas apresentações se deram por ensinamentos dos funcionários da UFSC aos seus filhos, que acessaram a sua memória para buscar aquilo que lembravam acerca do boi e de como acontecia a brincadeira no seu tempo de criança.

Após essas apresentações, o boi foi, cada vez mais, fazendo parte do cotidiano das crianças por meio das cantorias de boi, e, aos poucos, foi fazendo morada na instituição.

O boi-de-mamão faz parte da cultura trazida pelos açorianos para a Ilha de Santa Catarina e, conseqüentemente, da vida de muitas de nossas crianças, seja apresentado pelos seus pais, familiares, amigos, ou até mesmo pela escola, como foi o caso de muitas crianças do NDI.

Trabalhar a cultura é fundamental para a criança, Brandão (2002, p.31) nos diz que:

a cultura existe nas diversas maneiras por meio das quais criamos e recriamos as teias e as (tessituras) e os tecidos sociais de símbolos e de significados que atribuímos a nós próprios as nossas vidas e aos nossos mundos. Criamos os mundos sociais em que vivemos e só sabemos viver nos mundos sociais que criamos. Ou onde reaprendemos a viver, para sabermos criarmos com os outros os seus outros mundos sociais. E isto é a cultura que criamos para viver e conviver.

Sabemos que a escola é uma forte aliada no conhecimento da cultura, é ela a responsável pela formação de sujeitos pensantes, críticos e atuantes. Nela, a criança tem a oportunidade de conhecer e se reconhecer mediante uma cultura que faz parte da sociedade em que está inserida. Por intermédio de suas relações, as crianças vão se apropriando do mundo e nos instigando a olhar para elas como um ser diferenciado, com especificidades. Gobbi (2010, p.2) salienta que:

explorar e conhecer linguagens utilizadas pelas crianças para expressarem-se, bem como, aquelas usadas pelos adultos, significa estar junto com elas e perceber suas características de acordo com o gênero, classe social, etnia, faixa etária a qual pertencem

Logo, é a criança um ser capaz de entender o mundo, um ser imaginativo, aberto a possibilidades, expectativas, o que faz dela um ser absolutamente capaz de aprender, compreender e se reconhecer num novo espaço. Horn (2004, p. 28), afirma que:

é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa.

A criança deve ser vista como um sujeito diferente do adulto, com necessidades e preferências diferentes deles. Um sujeito que indaga, acrescenta, cria, e que, ao longo de sua existência, conquistou seu próprio espaço na sociedade em que vive.

Assim, o boi-de-mamão oferecido através do projeto que ocorre no NDI tem por objetivo ampliar os repertórios das crianças, instigando-as a desenvolver suas múltiplas linguagens, tendo como ponto de partida seu mundo imaginário, estético e lúdico do meio cultural em que estão inseridas, buscando sempre as trocas de experiências e aprendizagens, pela ludicidade, autonomia, criatividade, imaginação, etc. Gobbi (2010) destaca que: “[...] garantir às crianças a comunicação por diferentes linguagens, o protagonismo e o prazer em descobertas com seus pares de idades iguais e diferentes nos desafios com os quais se defrontam (GOBBI, 2010, p. 3)”.

A arte, objeto presente no projeto e no cotidiano da instituição torna-se elemento essencial, que coopera no desenvolvimento da criança assim como na autoconfiança em experimentar o novo e criar o novo com base em suas experiências.

De acordo com as autoras Rocha e Ostetto (2008, p. 112), podemos afirmar que:

[...] o conhecimento não se orienta pelo conteúdo escolar sistematizado, e sim pelos processos gerais do desenvolvimento e aprendizagem da criança, tais como a linguagem, as interações e o jogo, que constituem as diferentes formas de expressão e manifestação infantis e, ao mesmo tempo, são as bases fundadoras da constituição do conhecimento pelas crianças.

Afinal, é importante que nós, na condição de educadores, levemos em conta, sempre, ao trabalharmos com as crianças, que devemos conhecê-las melhor, dar ênfase às suas preferências e aptidões e, a partir de então, construamos um planejamento pautado naquilo que é do interesse das crianças, como foi o caso do boi – de – mamão do NDI, uma brincadeira que se fazia presente na instituição e que era preferência da grande maioria e por esse motivo foi e vem sendo trabalhada com as crianças sempre dentro da perspectiva de que, segundo Charlot (1983) “a criança é um ser sempre já socializado”.

Dessa forma é imprescindível que nós como educadores possamos intervir no sentido de ampliar os repertórios das crianças, cabendo a nós a responsabilidade de mediar, orientar, propor às crianças desafios que agucem sua criatividade, imaginação e culturas, considerando seus aspectos de cuidado, afetividade, necessidades, entre outros. Assim, como a importância de compreender a necessidade da apropriação dos conhecimentos que fazem parte da nossa história, dos elementos culturais, seus bens e patrimônios materiais e imateriais, ou seja, dos saberes do mundo, da humanidade que passam a nossa prática e ainda que valorizemos as atividades em grupos a fim de que a criança possa trocar experiências com o outro, afinal.✚

a escola deve favorecer a troca de experiências que permitam a superação do individualismo dos alunos. Assim, devem ser valorizadas as atividades em que os alunos devem trabalhar em conjunto, ouvindo o outro e emitindo a sua opinião, e que permitem a tomada de consciência do outro, pelo aluno. (BRITTAR, 2005, p. 32).

Ainda nessa perspectiva, Lima (2009) destaca que:

[...] Podemos perceber que o brincar oferece situações de desenvolvimento para a criança que dão suporte para as aprendizagens de conhecimentos sistematizados. O brincar envolve várias capacidades que podemos considerar como suporte ao currículo. As aprendizagens escolares dependem não somente das atividades de ensino de conteúdos escolares como também das atividades que promovem o desenvolvimento infantil. (LIMA, 2009, p. 10).

O brincar se destaca então como uma atividade da infância, uma prática cultural que envolve conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano.

### 3 COMO SURTIU O PROJETO DO BOI – DE – MAMÃO NO NDI

O projeto do boi-de-mamão do NDI ocorre na própria instituição, que como mencionei anteriormente fica localizada na UFSC. O projeto tem como título *BOI-DE-MAMÃO, Inserindo Valores Culturais no Cotidiano da Educação Infantil* e é coordenado atualmente pela entrevistada Vânia Maria Broering. Segundo dados cedidos do relatório, o projeto, tem por objetivo:

O trabalho fundamentado na pesquisa histórico cultural envolve muita expressão por meio dos movimentos, da música, da dança, dos brinquedos cantados, de marcenaria, de teatros, da hora do conto, das artes plásticas, utilizando várias modalidades, entre elas: a argila, pintura, massinha de modelar, trabalhos com sucatas, etc. essas formas de trabalho tem como objetivo ampliar o repertório de vivências e experiências das crianças. Nesse cotidiano está envolvido o folguedo do Boi – de – mamão. (RELATÓRIO DO PROEXTENSÃO, 2003).

Segundo Vânia, o boi – de – mamão do NDI surgiu da vontade de alguns membros da instituição em mostrar como acontecia a cultura do boi – de – mamão para as crianças. No início, havia apenas um personagem do enredo, o boi, e com ele eram realizadas cantorias e brincadeiras tendo por base sua história. Com passar do tempo e a resposta positiva das crianças em conhecer e participar desta brincadeira, a entrevistada e uma colega de trabalho da época, hoje já aposentada, a quem ela mencionou apenas o primeiro nome Regi, decidiram criar o projeto do boi – de – mamão.

Em 24 de outubro de 2013, às 10 horas, tive a oportunidade de assistir a uma apresentação do boi-de-mamão feita pelas crianças da instituição. As crianças que participaram dessa apresentação foram as do grupo V E VI do NDI, crianças com idades entre 5 e 6 anos, sendo aproximadamente vinte crianças. Como dito, pude acompanhar todo o processo da apresentação, desde os bastidores na organização das figuras, instrumentos musicais e a decisão tomada pelas crianças de quem faria determinado personagem até a hora da consolidação da apresentação. Foi um momento muito rico, pois ali pude começar a perceber um pouco de como é desenvolvido o projeto do boi-de-mamão dentro do NDI.

Num segundo momento, entrevistei a arte-educadora Vânia Maria Broering, que é formada em Educação Artística Habilitação em Artes Plásticas, com Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica.

Vânia atua na instituição desde 1987, desenvolvendo com os professores, projetos no âmbito da cultura popular. Ela não trabalha com uma faixa etária específica, mas sim com todas as crianças do NDI, envolvendo então crianças desde os 3 meses até os 5 anos e 11 meses de idade.

*Aqui eu atuo como uma arte educadora que orienta os trabalhos das crianças, das professoras, dos projetos, das reuniões pedagógicas, a gente pensa em conjunto trabalhando no dia a dia com essas questões da arte. Na verdade eu não sou professora porque o meu cargo não é professora. Na verdade eu dou assessoramento e acabo tendo quase a função de uma professora, mas eu não posso dizer que eu sou a professora de educação artística. (BROERING, 24/10/13)*

Vânia relata que o boi-de-mamão entrou em sua vida quando ainda era criança, por intermédio de apresentações que assistia em sua cidade natal Santo Amaro da Imperatriz. Ela narrou que não tinha muitas lembranças acerca do boi, e o interesse só surgiu, quando chegou ao NDI. Conforme sua narração:

*Me encantei depois disso quando eu cheguei aqui, também que eu fiz Educação Artística na parte de artes plástica, mas eu não sabia de tudo, mesmo quando terminei o curso fazendo as figuras. Mas eu procurei outros cursos, oficinas, e fui aprendendo mais. Uma vez que a instituição tinha interesse de fazer brincadeira, o pessoal gostava de brincar, e também como é o interesse de fazer o trabalho dessa forma e também essa pesquisa, esse trabalho, eu fui fazendo as figuras e Regi ia cantando, então a gente foi fazendo algumas apresentações, com as figuras que tinham na época, que eram poucas. Eu te falei que quando eu cheguei aqui tinha uma figura que o pessoal cantava? A figura que era uma Bernuncia, feita de uma garrafa de tipo pet, uma garrafa maior assim, que era uma Bernuncia que tinha um pano e o pessoal ia embora, debaixo assim, ficava cantando músicas de boi, às vezes de acalanto do boi junto e misturado, porque não tinha conhecimento das letras. Hoje a gente já tem bastante que a gente foi fazendo com alguns grupos de crianças. (BROERING, 24/10/13).*

Ao nos depararmos com a fala da entrevistada, é possível perceber como nossos gostos, preferência e memórias são seletivos e atuam de acordo com nossas preferências. Quando ela menciona o seu interesse em trabalhar com o boi-de-mamão por já ter uma experiência durante sua infância e também durante sua formação na elaboração das figuras, ela nos lembra que, segundo Paim (2007, p.159):

[...] Quem conta um fato conta diante suas preferências, aquele que foi

significativo para si e principalmente dentro de valores, preceitos e culturas, do meio de onde está inserido, lembrando é claro que a memória individual está sempre ligada a relação do indivíduo com o social.”

Diante do interesse da entrevistada e dos demais integrantes da instituição pela figura do boi-de-mamão que havia no NDI, deu-se início a elaboração de um projeto do boi-de-mamão intitulado “BOI-DE-MAMÃO INSERINDO VALORES CULTURAIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL”. Esse projeto existe desde 2003, antes dele, aconteciam apenas apresentações esporádicas do boi feitas pelos adultos. Conforme Vânia informa:

*Eu cheguei aqui tinha uma figura, tinha um interesse da instituição de fazer e apresentações esporádicas do boi-de-mamão, pessoas que tinham visto essa apresentação ou na infância, ou brincado um pouco com isso, só que não tinham as figuras, quando eu cheguei aqui em 87 tinha uma figura só, que o pessoal brincava e que simbolizava o boi. (BROERING, 24/10/13).*

Com o desenvolvimento do projeto e a busca em aprimorar a brincadeira do boi-de-mamão, foram sendo feitos inúmeros registros e modificações de acordo com as necessidades que surgiam com o passar do tempo. Para que o projeto pudesse ser desenvolvido, eram necessárias duas coisas básicas, as figuras do boi e cantigas que acompanhavam o enredo da história. Vânia relata que foi um momento muito interessante, de busca, pesquisa, e desenvolvimento.

Para a elaboração das figuras, foi solicitada a ajuda das próprias crianças do NDI, que já assistiam a apresentações do boi na instituição, e demonstravam interesse de também desenvolver a brincadeira. Já com relação às cantigas, Vânia atuou diretamente, e, em busca de um apoio musical, encontrou, por intermédio de um parceiro de trabalho a quem ela cita na entrevista como Peninha<sup>8</sup>, um LP<sup>9</sup>, da cantora Neide Maria Rosa<sup>10</sup>, que continha uma parte totalmente direcionada ao boi – de – mamão.

<sup>8</sup> Gelci Coelho, o Peninha, é um colega antigo de trabalho da entrevistada. Trabalhou durante muito tempo no museu da UFSC, hoje chamado de Museu Osvaldo Rodrigues Cabral (MARquE) e foi ele o responsável pelo acesso de Vânia ao LP do boi – de – mamão, de Neide Maria Rosa.

<sup>9</sup> Long Play (LP) é uma mídia desenvolvida no final da década de 1940 para a reprodução musical, que usa um material plástico chamado *vinil* (normalmente feito de PVC), usualmente de cor preta, que registra informações de áudio, que podem ser reproduzidas um toca-discos. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco\\_de\\_vinil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco_de_vinil) Acesso em: 3 fev. 14.

<sup>10</sup> Neide Maria Rosa foi uma das principais cantoras de Santa Catarina e é um nome essencial quando se fala na construção da identidade cultural de Florianópolis, pois ela ajudou a projetar Santa Catarina artística e culturalmente em outros estados brasileiros e abriu portas para vários músicos locais. <http://elizabethdiariodamusica.blogspot.com.br/2011/03/neide-mariarosa.html> Acesso em: 3 fev. 14.

Ao trabalhar com as crianças as cantigas do boi utilizando o LP de Neide Maria Rosa, foi surgindo uma grande dificuldade, pois não havia no LP uma ordem correta das músicas de acordo com a entrada dos personagens no enredo do boi. Vânia relata que:

*uma das dificuldades de fazer apresentação com esse LP é porque não tava separado um do outro assim, e quando a gente botava pra tocar era uma salada que a gente não sabia qual que ia entrar primeiro, como que era essa história- (BROERING, 24/10/13).*

Vânia e Regi decidiram então criar um CD próprio do NDI, com as faixas dos bichos que integravam o enredo do boi da instituição e que estivesse na ordem em que a história acontecia. Ela conta que “o CD, ele foi pensando por faixa, ficou bom assim, porque tudo a gente fez já pensando na escola, e como ia ser isso na prática, como ia acontecer. Então na forma que ele ia sendo criado a gente ia pensava.” (BROERING, 24/10/13).

Ao dar início ao projeto de elaboração do CD, elas enfrentaram algumas dificuldades, pois, segundo a entrevistada, “a gente não tinha verba pra fazer a gravação, e fora que tinha os equipamentos, estúdio, e não tinha o dinheiro suficiente porque, além da hora de gravação, eles contam a hora de montagem dos equipamentos, de correções dessas coisas que eles fazem lá.” (BROERING, 24/10/13).

Então, surgiu a ideia de convidar o marido de uma bolsista de extensão que havia na época no NDI, e que era músico, para fazer a gravação. O músico já trouxe todos os equipamentos necessários para gravação e disponibilizou-se a organizar um espaço do NDI e fazer toda a gravação. Para que a gravação acontecesse,

*a gente montou numa sala da biblioteca um estudinho bem doméstico assim, e fez a gravação ali, ele fez a correção, então o projeto, mas a gente também precisou de fazer rifa, vender camiseta, pra juntar mais dinheiro pra cobrir os mil CD's que a gente queria, porque também fazer quinhentos é pouca diferença de fazer mil quando a gente manda isso pra gráfica e, além da gráfica que faz o caderninho, tem mais um outro que faz a mídia do CD. E com mil a gente ia atender a muito mais escolas. (BROERING, 24/10/1).*

Após o CD ficar pronto, os participantes do projeto sentiram a necessidade de divulgação. Então, fizeram reuniões com membros de escolas da Prefeitura Municipal de Florianópolis e distribuíram um exemplar para os diretores de cada uma dessas

instituições.

Com a confecção dos personagens e a montagem do CD, o projeto do boi-de-mamão do NDI foi se completando. Muitas atividades foram e vem sendo realizadas desde então com as crianças, tendo por base desse projeto, desde apresentação das figuras e do enredo do boi, confecção de fantoches, pinturas de desenho, contação de histórias, ensaio das cantigas, e assistir a apresentações.

Com o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto, e o retorno que vinha sendo dado pelas crianças, sentiu-se a necessidade da elaboração de um livro pelas crianças, no qual elas pudessem contar e ilustrar o enredo do boi ao seu modo. A ideia foi lançada aos professores, e cada um foi trabalhando com as crianças a elaboração de um desenho e de uma parte do enredo do boi, cada turma ficou responsável por fazer uma página do livro. Conforme foram chegando os retornos dos desenhos das crianças, percebeu-se uma dificuldade de organizar a diversidade de material, pois,

*na questão das técnicas, de como a gente pensou fazer esse livro a gente também foi sentindo dificuldades porque se a gente pedia pras crianças fazer o boi – de – mamão, desenhar, cada criança desenha do seu jeito. Então, como cada página ia ser composta por um grupo, se o boi ficasse muito diferente isso não ia dar muita continuidade do boi. Então, a gente usou a técnica da fotografia, pedimos pra um fotógrafo amigo da gente aqui da UFSC fotografar e as crianças embaixo. Então a gente usou essa técnica. (BROERING, 24/10/13).*

Com os desenhos e o enredo da história do boi prontos, faltavam apenas alguns detalhes do livro, como a forma de passar os desenhos das crianças para a página do livro e a diagramação deste. Nessa tarefa, houve a ajuda de um bolsista do curso de designer da UFSC, que se disponibilizou para fazer a montagem das páginas, colocando os desenhos das crianças, juntamente com trechos da história que faziam parte de cada página.

Para a elaboração de projetos como os citados do CD e também do livro, as organizadoras utilizaram de recursos como projetos com nomes diferenciados que oferecem verba para elaborar esses materiais, como os projetos de pesquisa e extensão e o Pró-extensão UFSC 2005, e também para uso durante o desenvolvimento do projeto.

Nossa narradora começou a contar como o boi é trabalhado dentro da instituição com as crianças:

*São atividades coletivas que envolvem toda a instituição e aí todos os grupos são convidados. E como tu viste então nessas apresentações geralmente é dividido entre os grupos, as figuras da representação dos personagens. O Peninha me dizia que a figura é chamada de figura quando está sozinha, quando ela está vestida, que está com alguém, já chamou de personagem do boi –de –mamão.. (BROERING, 24/10/13)*

É interessante a fala que Vânia traz de Peninha, quando diz que: “A figura é chamada de figura quando está sozinha, quando ela está vestida, que está com alguém, já a chamou de personagem do boi-de-mamão”. Acredito que de fato seja assim que aconteça, pois a figura quando está sozinha é somente uma figura, mas quando está junto a alguém, a determinado sujeito, ela se torna um personagem, personagem este que incorpora características e modos de agir do sujeito que a interpreta.

Com o projeto consolidado, e dando continuidade em cada ano, as crianças têm a oportunidade de experienciá-lo sempre que for do seu interesse, por meio das figuras maiores que são usadas em apresentações, das caixas de fantoches pequenos que acompanham o CD e o livro do boi, e como nos diz a narradora:

*Isso não tem bem um limite dos primeiros anos, mas esse trabalho pode ser feito na sala com faixa etária tanto de criança pequena quanto de criança maior, porque nesses primeiros anos eles também brincam com as figuras, e muitas vezes são convidados a assistir apresentações de grupos maiores. (BROERING, 24/10/13).*

É importante ressaltar que memória e experiência são elementos fundamentais de reflexão acerca do projeto desenvolvido no NDI, e a forma como se relaciona com as crianças, qual seu intuito, quais seus benefícios, e como é trabalhado dentro da instituição. Segundo Benjamin (1987), a experiência pode ser vista também como um conceito no coletivo, pois mais de um indivíduo vivencia uma mesma experiência que é transmitida de geração em geração. Aqui podemos pensar o que seria a experiência com o boi-de-mamão, uma brincadeira cultural que é passada de geração em geração, dando a oportunidade de diferentes indivíduos, de culturas diferentes, experienciar a brincadeira.

Por intermédio da narrativa feita pela entrevistada, foi possível conhecer o projeto desenvolvido no NDI e perceber como ele tem fortes ligações com vivências e experiências que ocorreram durante a trajetória de vida de Vânia. Ela nos mostra que,

mais do que contar uma história, um sujeito ao relatar o que viveu e/ou experienciou deixa clara a forma como compreendeu essa vivência, assim apresentando o que lhe foi mais significativo.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que norteou este trabalho foi identificar como o projeto do boi – de – mamão do NDI, influencia na aprendizagem e desenvolvimento das crianças da instituição. Para que este processo de pesquisa fosse possível, contamos com os relatos da arte educadora Vânia Maria Broering. Com os relatos feitos pela entrevistada, e a análise de suas informações na relação com as teorias estudadas durante anos de minha graduação, pude perceber o quão são ricas as possibilidades do trabalho por meio de experiências culturais, das memórias, e da brincadeira para que a criança se desenvolva e aprenda de forma diferenciada e significativa.

Pelo desenvolvimento desta pesquisa pude compreender como se dá a brincadeira de boi-de-mamão no NDI e como os professores trabalham com seus alunos. Foi possível ainda constatar a importância do aprender brincando para as crianças, e como a brincadeira pelo estímulo, dado pelo mediador, o professor, auxilia no desenvolvimento e aprendizado das crianças, considerando-se que o brincar é um direito da infância, e pode proporcionar momentos de muitas trocas, experiências e aprendizagens, por meio da ludicidade, autonomia, curiosidade, e imaginação das crianças.

A pesquisa me deu a percepção de que as relações pedagógicas são de extrema importância para o aprendizado das crianças, levando sempre em conta os conhecimentos prévios da criança, os limites e as possibilidades ao se trabalhar com um determinado conteúdo.

Com esta pesquisa do boi – de – mamão no NDI, foi possível observar, por meio dos relatos de Vânia, que o envolvimento e o comprometimento dos professores, para que as crianças com a experiência do boi possam aprender e se desenvolver de forma lúdica e diferenciada. A todo o momento, percebi no projeto a preocupação com o desenvolvimento integral de todas as crianças, levando em consideração suas vontades, e seu tempo para aprender.

A pesquisa foi uma grande oportunidade que me levou a refletir como se dão as práticas de projetos no NDI, e de que forma nós, como professores, podemos utilizar-

**Formatado:** Recuo: Primeira linha:  
1,25 cm

nos de tais atividades como forte aliadas no desenvolvimento e aprendizagem de nossas crianças.

Assim, no decorrer deste percurso, percebi que é possível educar brincando, basta que o professor, como mediador, intervenha de forma adequada, por meio das relações pedagógicas, para que o aprendizado se faça presente.

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2001.
- ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BENJAMIN, WALTER. **Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **A Educação como Cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- BRITTAR, Marilena. FREITAS, Magalhães, José Luiz. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS. 2005.
- BROERING, Vânia Maria; FREITAS, Regiani Parisi. **Boi de mamão: Inserindo valores culturais no cotidiano da educação infantil**. Publicado no site do NDI UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/?s=boi+de+mam%C3%A3o&x=0&y=0>>. Acesso em: 11 fev. 14.
- CARNEIRO, Graça. **Boi-de-mamão grupo folclórico infanto-juvenil do porto da lagoa**. Para-livro, Florianópolis, 2001.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. Tradução de Ruth Rissin Josef. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- Cultura Açoriana. Publicado no Site Adrenailha, Florianópolis, 2014**. Disponível em: <http://adrenailha.com.br/experiencias/por-atividade/cultura-integracao/cultura-acoriana/> Acessado em: 05 fev. 14.
- GOBBI, Márcia. Múltiplas Linguagens de Meninos e Meninas e a Educação Infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.
- LIMA, Souza Elvira. **Brincar Pra Quê?** São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura. 2009.
- MELO, Osvaldo F. **O boi-de-mamão no folclore catarinense**. Florianópolis, (Datilografado) 1984.
- OTTO, Clarícia. **Nos rastros da memória**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.
- UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. **Relatório do Pró Extensão**. Florianópolis: UFSC, 2003.

SOARES, Doralécio. **Boi-de-mamão catarinense**. Cadernos de Folclore, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, n. 27, 1978.

THOMPSON, E.P. **A Miséria Da Teoria – ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PAIM, E. A. Artes da rememoração: dialogando com percepções de memória. **Revista do Arquivo Histórico de Joinville**. , v.1 , Joinville: Arquivo Histórico, 2007, p.157 – 188.

PAIM, E. A. Lembrando eu existo. In: OLIVEIRA, M. M. D. **Explorando o ensino: História**. Brasília: PDE, p. 97, 2010.

[http://antiga.ufsc.br/paginas/mapa\\_ufsc.php](http://antiga.ufsc.br/paginas/mapa_ufsc.php). Acesso em: 11 fev. 14.

<http://elizabethdiariodamusica.blogspot.com.br/2011/03/neide-mariarrosa.html> Acesso em: 3 fev. 14

<http://nea.ufsc.br/homenagens-monumentos/monumento-ao-povoamento/> Acesso em: 12 fev. 14.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Florian%C3%B3polis> . Acesso em: 11 fev. 2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco\\_de\\_vinil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco_de_vinil) Acesso em: 3 fev. 14.

## FONTES/ DOCUMENTOS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história. MEC/SEF, Brasília 1998.

Entrevista concedida por Vânia Maria Broering à Thayse Albino Magalhães. Florianópolis, 24 de outubro de 2013.

## ANEXO A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Thayse Albino Magalhães

Orientador: Alison Paim

- Qual seu nome?
- Qual sua formação?
- Há quanto tempo trabalha nesta unidade escolar?
- A escola desenvolve atividades relacionadas ao boi-de-mamão?
- Com que faixa etária você trabalha?
- Como você conheceu o boi-de-mamão?
- Qual seu envolvimento com o projeto do boi-de-mamão que ocorre no NDI?
- Como este projeto acontece?
- Este projeto é realizado por vocês professores ou vem alguém de fora da escola para desenvolvê-lo?
- Para você, qual a importância de se trabalhar o boi-de-mamão dentro da escola?

## ANEXO B

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma dela é sua e outra é do pesquisador.

Título do projeto: Boi - de - mamão no NDI

Pesquisador responsável: Thayse Albino Magalhães

Telefone para contato: 99247885

Orientador: Elison Antonio Paim

Telefone: 48- 88334095

**O Objetivo desta pesquisa é.** Identificar as relações que o Núcleo de desenvolvimento Infantil (NDI) estabelece com o boi-de-mamão e com registra memórias e experiências da brincadeira na escola.

A sua participação na pesquisa consiste em responder um questionário que será gravado pelo próprio pesquisador, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. Os procedimentos aplicados por esta pesquisa não oferecem risco a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), resguardando sempre sua identidade. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelos telefones acima citados.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, Vanica Maria Braelung, RG 578.755  
CPF 218130609-59, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Thayse Albino Magalhães sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os benefícios decorrentes da minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local: Florianópolis - NDI - UFSC Data 24/10/2013.

Nome e assinatura do sujeito: Vanica Braelung

**ANEXO C**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO - PRCE**  
**RELATÓRIO DO PROEXTENSÃO - 2003**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR**

Nome completo: 1. Regiani Parisi Freitas 2. Vânia Maria Bröering		Centro/Departamento: 1. CED / NDI 2. CED / NDI	Matrícula SIAPE: 1. 011 58 1107 2. 1158103
Cargo: 1. Professora de 1o. e 2o. graus 2. Técnica em Assuntos Educacionais	Titulação: 1. Especialista 2. Especialista		

**2. DADOS DO PROJETO**

Título do projeto: BOI-DE-MAMÃO, Inserindo valores Culturais no Cotidiano da Educação Infantil		
Linha programática: Educação Infantil	Áreas temáticas: 1- Educação 2- Cultura	
Professores envolvidos: Todos os professores e outros profissionais Do NDI	Centro/Departamento: CED / NDI	Matrícula SIAPE: —

**3. DESCRIÇÃO DO PROJETO**

3.1 – INTRODUÇÃO:

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como objetivo trabalhar com ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

O trabalho fundamentado na perspectiva histórico cultural envolve muita expressão seja por meio dos movimentos, da música, da dança, dos brinquedos cantados, de marcenaria, de teatros, da hora do conto, das artes plásticas utilizando várias modalidades entre elas: a argila, pintura, massinha de modelar, trabalhos com sucatas, etc. Estas formas de trabalho têm como objetivo ampliar o repertório de vivência e experiências das crianças. Nesse cotidiano está inserido o folguedo do Boi-De-Mamão.

Acreditando, em nosso compromisso com a comunidade, especialmente a que trabalha com educação infantil e séries iniciais, a qual anseia e necessita de apoio teórico e

**PROJETO: BOI-DE-MAMÃO, inserindo valores culturais no cotidiano da educação infantil.**

**COORDENAÇÃO: Prof. Regiani Parisi Freitas  
Tec. Vânia Maria Bröering**

**PRODUÇÃO: André Rocha**

**PARTICIPAÇÕES: Clariana, Giba e Marinho**